

PRÁTICAS DE CUIDADO HUMANIZADO: INTERVENÇÃO VOLTADA PARA IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Christianne Palmeira Videres¹;

E-mail: videres86@hotmail.com

Mona Lisa Menezes Bruno²;

E-mail: monalisa_bruno@hotmail.com,

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1509-3401>

Ieda Harumi Takata³;

E-mail: iedahar@yahoo.com,

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0421-9913>

Silvânia Oliveira Cavalcante⁴;

E-mail: silvaniaoc.vet@gmail.com,

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8209-4697>

Aurenice Campos de Moura⁵;

E-mail: aurenicecmoura@gmail.com,

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9579-8681>

Sileide Santos da Silva⁶.

E-mail: sisan.adv@gmail.com,

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4349-7464>

RESUMO: **Introdução:** O envelhecimento populacional brasileiro ocorre de forma acelerada, exigindo maior atenção à saúde do idoso, especialmente diante da presença de doenças crônicas, fragilidade e risco de perda da autonomia. Idosos institucionalizados em ILPI constituem grupo ainda mais vulnerável, pois a institucionalização pode comprometer vínculos sociais e a saúde mental. Nesse contexto, destaca-se a importância do cuidado humanizado, que valoriza a integralidade do indivíduo e o papel da equipe multiprofissional na promoção do bem-estar, da autonomia e da qualidade de vida. **Objetivo:** Promover a humanização do cuidado aos idosos institucionalizados, em Instituição de Longa Permanência. **Metodologia:** A proposta fundamentou-se no contexto do envelhecimento populacional e na necessidade de aprimoramento contínuo das práticas de cuidado institucional. A intervenção foi executada por meio de oito encontros educativos, realizados nas sextas-feiras dos meses de novembro e dezembro de 2025, com duração média de 40 minutos cada. Os conteúdos abordaram processo de envelhecimento, prevenção de lesão por pressão, manejo de alterações cognitivas e comportamentais,

comunicação terapêutica, humanização da assistência e estratégias de autocuidado do cuidador. Utilizou-se da metodologia ativa, com abordagem participativa, problematização de situações do cotidiano e discussão orientada. **Resultados e Discussão:** Observou-se ampliação do conhecimento teórico-prático, maior reflexão crítica acerca das práticas assistenciais e do fortalecimento do vínculo entre equipe e instituição. **Conclusão:** Intervenções educativas sistematizadas se configuram como estratégia efetiva para qualificação do cuidado em Instituição de Longa Permanência, contribuindo para promoção da saúde e da dignidade da pessoa idosa institucionalizada.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso institucionalizado. Instituição de longa permanência. Cuidadores. Educação em saúde. Envelhecimento.

MENTAL HEALTH IN PRIMARY CARE: PSYCHOSOCIAL RISKS AND COPING STRATEGIES

ABSTRACT: Introduction: The aging of the Brazilian population is occurring rapidly, demanding greater attention to the health of the elderly, especially in the face of chronic diseases, frailty, and the risk of loss of autonomy. Elderly people institutionalized in long-term care facilities constitute an even more vulnerable group, as institutionalization can compromise social bonds and mental health. In this context, the importance of humanized care, which values the individual's wholeness and the role of the multidisciplinary team in promoting well-being, autonomy, and quality of life, is highlighted. **Objective:** To promote the humanization of care for institutionalized elderly people in long-term care facilities. **Methodology:** The proposal was based on the context of population aging and the need for continuous improvement of institutional care practices. The intervention was carried out through eight educational meetings, held on Fridays in November and December 2025, with an average duration of 40 minutes each. The content addressed the aging process, prevention of pressure injuries, management of cognitive and behavioral changes, therapeutic communication, humanization of care, and caregiver self-care strategies. An active methodology was used, with a participatory approach, problematization of everyday situations, and guided discussion. **Results and Discussion:** An expansion of theoretical and practical knowledge, greater critical reflection on care practices, and a strengthening of the bond between the team and the institution were observed. **Conclusion:** Systematized educational interventions are configured as an effective strategy for improving care in Long-Term Care Institutions, contributing to the promotion of the health and dignity of institutionalized elderly people.

KEYWORDS: Institutionalized elderly. Long-term care institution. Caregivers. Health education. Aging.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno mundial e, no Brasil, vem ocorrendo de maneira rápida e expressiva, produzindo importantes repercussões sociais, econômicas e

sanitárias. Nas últimas décadas, o Brasil tem vivenciado importantes transformações em sua dinâmica demográfica, caracterizadas, entre outros aspectos, pela redução da fecundidade e pelo aumento da expectativa de vida. As projeções populacionais indicam progressivo envelhecimento da estrutura etária brasileira, com aumento expressivo da participação das pessoas idosas na população, cenário que demanda adequações nas políticas públicas e na organização dos serviços destinados a esse segmento populacional (IBGE, 2018).

Nesse contexto, a atenção à saúde da pessoa idosa tornou-se uma prioridade estratégica, especialmente diante do aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e das condições relacionadas à fragilidade, perda da autonomia e dependência funcional. Hipertensão arterial, Diabetes Mellitus, doenças cardiovasculares, osteoporose e doenças neurodegenerativas estão entre os agravos frequentemente associados ao processo de envelhecimento e podem comprometer significativamente a capacidade funcional e a qualidade de vida. Dessa forma, o aumento da longevidade exige não apenas maior oferta de serviços assistenciais, mas também políticas e práticas de cuidado capazes de preservar a autonomia, a independência, a participação social e os direitos da população idosa (Brasil, 2023).

Entre os diferentes contextos de cuidado, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) desempenham papel relevante na assistência às pessoas que necessitam de acompanhamento contínuo ou que não dispõem de suporte familiar suficiente para permanecer em seus domicílios. Entretanto, a institucionalização pode produzir repercussões importantes na vida dos idosos, especialmente quando resulta no afastamento da convivência familiar, comunitária e social. Sentimentos de solidão, abandono, isolamento e perda de vínculos afetivos podem surgir ou intensificar-se após a institucionalização, comprometendo não apenas a saúde mental, mas também a percepção de pertencimento, autonomia e qualidade de vida dessas pessoas (Brasil, 2019).

Diante dessa realidade, o cuidado destinado ao idoso institucionalizado não deve limitar-se à realização de procedimentos relacionados às necessidades biológicas. Torna-se necessária uma abordagem integral e humanizada, que reconheça cada pessoa idosa em sua singularidade, história de vida, valores, preferências, limitações e potencialidades. A humanização do cuidado pressupõe acolhimento, respeito, escuta qualificada, construção de vínculos e reconhecimento do idoso como sujeito de direitos, ultrapassando uma assistência centrada apenas em alimentação, higiene, administração de medicamentos e controle de doenças. Essa perspectiva favorece a preservação da dignidade, da autoestima, da autonomia possível e do bem-estar físico, emocional e social (Silva *et al.*, 2016).

Nesse processo, cuidadores e demais profissionais envolvidos na assistência institucional assumem papel fundamental. Além das tarefas relacionadas às atividades cotidianas, esses trabalhadores participam diretamente da construção das relações afetivas, da identificação das necessidades dos residentes e da promoção de oportunidades de interação social. A convivência diária permite estabelecer vínculos de confiança, reconhecer mudanças no comportamento e estimular a participação dos idosos nas decisões relacionadas ao próprio cuidado. Dessa maneira, a qualidade das práticas desenvolvidas pelos cuidadores pode interferir diretamente na experiência da institucionalização e na manutenção

da autonomia, autoestima e cidadania das pessoas idosas (Camarano; Kanso, 2010; Silva *et al.*, 2016).

Entretanto, a efetivação do cuidado humanizado pode ser dificultada pelas próprias condições de funcionamento das instituições. Em algumas ILPI, verifica-se número reduzido de profissionais de saúde, ausência de acompanhamento multiprofissional contínuo, sobrecarga dos cuidadores e limitações estruturais e assistenciais. Em determinadas situações, o caráter predominantemente social e assistencial dessas instituições pode resultar em menor presença de médicos, enfermeiros e outros profissionais, fazendo com que grande parte das necessidades cotidianas dos residentes seja atendida pelos cuidadores ou dependa do encaminhamento para serviços externos da rede de saúde.

Essa situação pode produzir lacunas na integralidade da assistência, sobretudo quando os cuidadores assumem responsabilidades complexas sem capacitação, acompanhamento ou suporte profissional suficientes. Embora desempenhem função indispensável na rotina institucional, a humanização do cuidado não depende exclusivamente da disposição individual desses trabalhadores, mas também das condições organizacionais, da qualificação profissional, da disponibilidade de recursos e da articulação entre a instituição e a rede de saúde. Dessa forma, torna-se necessário analisar como as práticas de cuidado estão sendo desenvolvidas e em que medida incorporam princípios de acolhimento, respeito, escuta, autonomia e valorização da pessoa idosa.

A problemática deste estudo surgiu da vivência prática relacionada ao atendimento periódico de idosos em uma Instituição de Longa Permanência, ocasião em que foram observadas limitações relacionadas à disponibilidade de recursos humanos especializados e ao acompanhamento contínuo por profissionais de saúde.

Nesse cenário, grande parte do cuidado cotidiano permanece sob responsabilidade dos cuidadores, despertando inquietações acerca da forma como a assistência humanizada tem sido implementada diante das limitações existentes.

Assim, a questão que orienta esta investigação está relacionada à capacidade das práticas desenvolvidas no cotidiano institucional de atender não apenas às necessidades físicas dos residentes, mas também às dimensões emocionais, sociais e relacionais inerentes ao envelhecimento. Nesse sentido, questiona-se de que maneira os cuidadores das Instituições de Longa Permanência desenvolvem práticas capazes de promover um cuidado humanizado aos idosos institucionalizados, especialmente em contextos marcados por equipe profissional reduzida e limitações na assistência multiprofissional.

A realização deste estudo justifica-se por sua relevância social, ética, profissional e acadêmica. Do ponto de vista social, o crescente número de pessoas idosas e a ampliação das demandas por cuidados de longa duração tornam indispensável a discussão sobre a qualidade da assistência ofertada nas instituições. O fato de uma pessoa idosa necessitar de cuidado permanente ou residir em uma ILPI não reduz seus direitos à dignidade, à autonomia, ao respeito e à participação nas decisões que envolvem sua própria vida.

Sob a perspectiva ética e assistencial, a humanização constitui elemento essencial para assegurar que o cuidado ultrapasse a execução mecânica de tarefas e seja orientado pelo reconhecimento das necessidades individuais dos residentes. Práticas como escuta qualificada, comunicação respeitosa, valorização das histórias de vida, estímulo à autonomia, preservação da privacidade e promoção da convivência social podem transformar significativamente a experiência da institucionalização, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e para a manutenção da dignidade das pessoas idosas.

No âmbito profissional, compreender as práticas adotadas pelos cuidadores pode contribuir para identificar potencialidades e necessidades de qualificação, favorecendo a elaboração de estratégias educativas e institucionais destinadas ao fortalecimento do cuidado humanizado. A valorização e a capacitação desses trabalhadores são fundamentais, considerando sua presença contínua na rotina dos residentes e sua importância na identificação de necessidades físicas, emocionais e sociais.

A investigação também apresenta relevância acadêmica ao aproximar a discussão teórica sobre humanização, envelhecimento e institucionalização das situações concretas vivenciadas nas Instituições de Longa Permanência. A compreensão das práticas de cuidado desenvolvidas nesses espaços pode subsidiar novas intervenções, processos de educação permanente e estratégias de articulação entre as ILPI e a rede de atenção à saúde, contribuindo para uma assistência mais integral e centrada na pessoa idosa.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo verificar as práticas realizadas pelos cuidadores em Instituições de Longa Permanência para Idosos voltadas à promoção do cuidado humanizado aos idosos institucionalizados, buscando compreender de que maneira essas práticas contribuem para o acolhimento, a dignidade, a autonomia e o bem-estar físico, emocional e social dos residentes.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida com o propósito de compreender as práticas de cuidado humanizado realizadas por cuidadores de idosos institucionalizados, bem como as percepções desses profissionais acerca da assistência prestada no contexto de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão aprofundada das percepções, vivências, experiências e significados atribuídos pelos participantes às práticas de cuidado e ao processo de institucionalização da pessoa idosa. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite analisar fenômenos sociais em sua complexidade, considerando a subjetividade dos sujeitos e os contextos nos quais as experiências são produzidas.

A pesquisa foi desenvolvida em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos localizada no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil, onde a pesquisadora realiza atendimentos semanais de rotina. João Pessoa, capital do estado da Paraíba, está situada na região Nordeste do país e apresenta expressivo crescimento da população idosa nas últimas décadas, acompanhando o processo de transição demográfica e epidemiológica observado no cenário nacional. O aumento da expectativa de

vida e da proporção de pessoas idosas amplia a demanda por serviços de cuidado continuado, entre eles as Instituições de Longa Permanência para Idosos, destinadas ao acolhimento e à assistência de indivíduos que necessitam de apoio permanente ou apresentam limitações para permanecer em seus domicílios.

Os participantes foram selecionados de forma intencional, considerando a relação direta e contínua estabelecida com os idosos residentes na instituição. A amostra, de caráter não probabilístico, foi constituída por 12 cuidadores de idosos institucionalizados que atenderam aos critérios definidos para participação. Foram incluídos cuidadores formais que atuavam diretamente na assistência aos residentes, independentemente do tempo de atuação na instituição, desde que mantivessem contato regular com os idosos e concordassem voluntariamente em participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos cuidadores afastados de suas atividades durante o período da coleta de dados, profissionais que não exerciam função assistencial direta junto aos residentes e aqueles que não aceitaram participar da pesquisa.

Para a produção dos dados foram utilizados diferentes instrumentos, de forma complementar. Inicialmente, aplicou-se um questionário sociodemográfico destinado à caracterização dos participantes. Também foi utilizado um roteiro semiestruturado para orientação das rodas de conversa, contendo questões relacionadas às práticas de cuidado realizadas no cotidiano institucional, à percepção dos profissionais acerca da humanização da assistência, aos sentimentos e desafios vivenciados durante o processo de trabalho e às sugestões para qualificação do cuidado. O questionário semiestruturado foi composto por perguntas previamente elaboradas e questões abertas, permitindo ao mesmo tempo a sistematização dos temas de interesse da pesquisa e maior liberdade de expressão aos participantes, conforme os pressupostos da pesquisa qualitativa descritos por Minayo (2014).

Além dos instrumentos mencionados, foram realizadas observações diretas das rotinas institucionais, registradas em diário de campo. Esse instrumento foi utilizado para documentar de maneira sistemática interações, comportamentos, impressões, contextos e acontecimentos considerados relevantes durante a investigação. Na perspectiva qualitativa, o diário de campo contribui para complementar as informações produzidas por meio das falas dos participantes e permite ao pesquisador registrar elementos contextuais que podem ampliar a compreensão da realidade investigada (Minayo, 2014). As rodas de conversa foram conduzidas com auxílio de instrumento guia semiestruturado, permitindo flexibilidade na condução das discussões e favorecendo a livre expressão das experiências dos cuidadores relacionadas ao envelhecimento, ao cotidiano institucional, às relações interpessoais, ao cuidado e à qualidade de vida dos residentes.

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de novembro e dezembro de 2025. As atividades ocorreram em oito encontros realizados às sextas-feiras, nos dias 7, 14, 21 e 28 de novembro e 5, 12, 19 e 26 de dezembro de 2025. Os encontros foram realizados após os atendimentos clínicos, no horário compreendido entre 10h e 10h40, respeitando a dinâmica institucional e buscando evitar prejuízos às atividades assistenciais. Nesse período foram contempladas as etapas de planejamento, aplicação dos instrumentos, realização das rodas de conversa, desenvolvimento das atividades interventivas e organização dos dados para análise.

A intervenção foi realizada no próprio ambiente institucional e consistiu em rodas de conversa com os cuidadores, concebidas como espaços de escuta, reflexão, compartilhamento de experiências e construção coletiva de conhecimentos acerca do cuidado humanizado. Antes do início das atividades, foi estabelecido contato com a gestão da instituição para apresentação da proposta, organização do cronograma e definição dos dias e horários mais adequados, respeitando a rotina de trabalho dos participantes. Posteriormente, os cuidadores foram convidados a participar de forma voluntária e receberam informações sobre os objetivos do estudo, os procedimentos envolvidos e os aspectos éticos relacionados à pesquisa.

As rodas de conversa aconteceram em espaço reservado, silencioso e adequado ao diálogo, localizado nas dependências da própria instituição. Cada encontro teve duração média de aproximadamente 40 minutos e foi conduzido pela pesquisadora, que exerceu a função de mediadora das discussões. Durante as atividades foram utilizadas perguntas norteadoras previamente elaboradas, abordando temas como práticas de cuidado no cotidiano da ILPI, compreensão da humanização da assistência, sentimentos relacionados ao processo de trabalho, dificuldades enfrentadas pelos cuidadores e possibilidades de melhoria das práticas assistenciais. A condução dos encontros priorizou a escuta qualificada, o respeito às manifestações individuais, a participação ativa dos integrantes e a valorização das experiências construídas no cotidiano institucional.

Não foram estabelecidas respostas previamente esperadas, buscando-se garantir liberdade para manifestação das percepções e experiências dos participantes. O diálogo entre os cuidadores foi estimulado como estratégia para identificar pontos de convergência e divergência, compartilhar formas de enfrentamento das dificuldades e construir coletivamente reflexões sobre a qualificação do cuidado. Durante todo o processo, as observações da pesquisadora referentes às interações, aos comportamentos, às reações dos participantes e aos aspectos considerados relevantes para compreensão da intervenção foram registradas em diário de campo.

Os dados produzidos foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), amplamente utilizada em estudos qualitativos por possibilitar a interpretação sistemática dos conteúdos expressos nas falas e nos registros produzidos durante a pesquisa. O processo analítico foi desenvolvido em três etapas. A primeira correspondeu à pré-análise, envolvendo a organização do material, a leitura flutuante dos registros e a definição do corpus de análise. Em seguida, realizou-se a exploração do material, com codificação das informações, identificação de unidades de sentido e organização dos conteúdos em categorias temáticas. Por fim, procedeu-se ao tratamento dos resultados, às inferências e à interpretação dos achados à luz dos objetivos do estudo e dos referenciais teóricos adotados.

As falas dos participantes foram organizadas e agrupadas de acordo com semelhanças, diferenças e recorrências encontradas nos discursos, possibilitando identificar padrões relacionados às práticas de cuidado, à humanização da assistência, aos desafios enfrentados pelos cuidadores e às possibilidades de qualificação do atendimento prestado aos idosos institucionalizados. A articulação entre as informações obtidas nas rodas de conversa e os registros do diário de campo possibilitou uma compreensão mais abrangente das experiências vivenciadas no contexto institucional.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa foi conduzida em conformidade com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando os princípios relacionados à autonomia, dignidade, privacidade, confidencialidade, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Os participantes foram previamente esclarecidos sobre os objetivos, procedimentos, possíveis riscos e benefícios da investigação, bem como sobre o caráter voluntário da participação, sendo incluídos no estudo somente após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nos casos em que houve utilização de imagens ou registros audiovisuais, foi solicitada autorização específica.

A confidencialidade das informações e o anonimato dos participantes foram assegurados mediante utilização de códigos ou pseudônimos em substituição aos dados capazes de permitir identificação individual. As informações obtidas foram destinadas exclusivamente às finalidades científicas da pesquisa. O estudo encontra-se vinculado ao projeto guarda-chuva da Universidade Federal do Ceará, intitulado “Estudo sobre a formação em Medicina de Família e Comunidade a distância e seus impactos na saúde pública”, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE nº 91948525.0.0000.5050, sendo conduzido em consonância com os procedimentos e princípios éticos estabelecidos para a investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi iniciada com breve apresentação da pesquisadora e dos objetivos do encontro, destacando a importância da escuta qualificada e do compartilhamento de experiências no cuidado ao idoso institucionalizado. Como pergunta disparadora, utilizou-se: “Quais são os maiores desafios enfrentados por vocês no cuidado diário ao idoso institucionalizado?”.

Apartir dessa questão inicial, os participantes foram estimulados a relatar vivências, dificuldades e estratégias utilizadas no cotidiano profissional. Durante as rodas de conversa, emergiram como principais temas: sobrecarga física e emocional no cuidado; dificuldades na comunicação com idosos com declínio cognitivo; manejo de comportamentos agressivos ou resistentes; relação com familiares dos idosos; necessidade de capacitação contínua; reconhecimento profissional e valorização do cuidador. Observou-se que os relatos foram marcados por forte carga emocional, especialmente ao abordarem situações de sofrimento, abandono familiar e limitações estruturais da instituição. No diário de campo, registrou-se participação ativa da maioria dos cuidadores, com envolvimento significativo nas discussões. Inicialmente, alguns demonstraram certa timidez, mas, ao longo do encontro, houve maior abertura e troca de experiências.

As principais dúvidas estiveram relacionadas ao manejo de idosos com demência, prevenção de lesões por pressão e estratégias para lidar com o desgaste emocional. Como dificuldade recorrente, destacou-se a escassez de recursos humanos e materiais. Mereceu atenção a necessidade de apoio psicológico aos cuidadores, bem como o sentimento de desvalorização profissional relatado por parte dos participantes. As rodas de conversa possibilitaram maior reflexão sobre as práticas de cuidado e promoveram espaço de escuta e acolhimento. Observaram-se ampliação da compreensão sobre o envelhecimento e suas especificidades; troca de estratégias de cuidado entre os participantes;

maior conscientização sobre a importância do autocuidado; esclarecimento de dúvidas técnicas; fortalecimento do vínculo entre os profissionais.

Percebeu-se mudança na postura de alguns participantes, que relataram intenção de modificar condutas relacionadas à comunicação com os idosos e à organização do cuidado. Assim, a intervenção contribuiu para o aprimoramento do conhecimento, da percepção e das práticas dos cuidadores, além de promover espaço de apoio coletivo, fundamental para qualificação da assistência ao idoso institucionalizado. A análise e discussão dos resultados deste estudo fundamentaram-se nos dados obtidos a partir das rodas de conversa realizadas com 12 cuidadores de idosos institucionalizados. Dentre os 12 cuidadores, seis eram homens e seis mulheres com média de idade de 35 a 50 anos. Todos trabalhavam no serviço há mais de 1 ano.

Os achados foram organizados de modo a dialogar com os objetivos do estudo e a literatura científica pertinente, possibilitando a compreensão dos efeitos da intervenção no contexto do cuidado ao idoso institucionalizado. A partir da análise de conteúdo das falas dos participantes, conforme o referencial metodológico de Bardin (2016), emergiram as seguintes categorias temáticas: (1) Compreensão ampliada do cuidado humanizado; (2) Comunicação e escuta qualificada; (3) Desafios no processo de trabalho institucional; (4) Sobrecarga emocional e necessidade de apoio aos cuidadores; e (5) Fortalecimento do vínculo e valorização da história de vida do idoso.

Essas categorias evidenciaram mudanças significativas na percepção dos cuidadores acerca do cuidado humanizado, bem como reflexões críticas sobre o processo de trabalho e o vínculo estabelecido com os idosos. Esses achados corroboram estudos que destacam a importância de espaços de escuta e reflexão no ambiente institucional, capazes de promover maior sensibilização dos profissionais para as dimensões subjetivas do cuidado (Minayo, 2014; Bardin, 2016).

Categoria 1 – Compreensão ampliada do cuidado humanizado

A análise das falas evidenciou que, após a intervenção educativa, os cuidadores começaram a compreender o cuidado humanizado para além da dimensão técnica, reconhecendo-o como prática relacional que envolve empatia, acolhimento e respeito à singularidade do idoso. Essa mudança demonstra deslocamento conceitual relevante, no qual o cuidado deixa de ser entendido apenas como execução de tarefas e passa a ser percebido como processo integral centrado na pessoa.

As falas ilustraram essa transformação: “Antes eu achava que cuidar era só dar banho e medicação, mas agora vejo que é escutar e ter paciência” (Participante 3); “O idoso tem história, tem sentimento, não é só cumprir rotina” (Participante 7); “Humanizar é tratar como eu gostaria que tratassem minha família” (Participante 1). Esse achado converge com Minayo (2014), que destaca a humanização como dimensão essencial da qualidade assistencial, sobretudo em contextos institucionais. Boff (2012) reforça que o cuidado constitui atitude ética fundamental nas relações humanas.

Categoria 2 – Impactos da intervenção na prática assistencial

Os relatos demonstraram que os cuidadores articularam a valorização da comunicação como ferramenta terapêutica fundamental, reconhecendo a escuta qualificada como elemento estruturante do cuidado. Observou-se maior atenção à linguagem verbal e não verbal dos idosos, bem como maior disponibilidade para o diálogo. Conforme relatado: “Depois da roda, comecei a prestar mais atenção quando ele fica calado ou triste” (Participante 5); “Percebi que conversar evita muitos conflitos” (Participante 8).

Os participantes relataram mudanças positivas na forma de conduzir o cuidado diário, com maior atenção às necessidades emocionais dos idosos e maior sensibilidade no manejo de situações de dependência, fragilidade e sofrimento. Ayres (2004) destaca a importância da interação entre profissionais e usuários para a construção de práticas de cuidado que articulem os aspectos técnicos às dimensões humanas e relacionais da atenção à saúde.

Categoria 3 - Repercussões no ambiente institucional

Os relatos evidenciaram que a intervenção repercutiu no ambiente institucional, favorecendo mudanças na dinâmica da equipe e no modo como o cuidado passou a ser organizado no cotidiano da instituição. Apesar dos avanços percebidos, os participantes relataram dificuldades relacionadas às condições estruturais e organizacionais do trabalho, incluindo carga horária extensa e número reduzido de profissionais. Merhy (2002) destaca que o processo de trabalho em saúde é atravessado por dimensões institucionais que influenciam diretamente a qualidade da assistência, podendo favorecer práticas mecanizadas, quando não há suporte adequado.

As falas ilustraram essa transformação: “Depois das rodas, começamos a conversar mais sobre como melhorar o cuidado” (Participante 2); “Hoje eu peço ajuda quando preciso, antes eu tentava resolver tudo sozinha” (Participante 6); “Quando a equipe trabalha unida, o idoso responde melhor” (Participante 10).

Observou-se maior cooperação entre os profissionais e fortalecimento do trabalho em equipe, reconhecendo-se que o cuidado humanizado depende de ambiente institucional acolhedor e colaborativo.

Categoria 4 - Sobrecarga emocional e necessidade de apoio aos cuidadores

Os discursos revelaram desgaste emocional decorrente do contato contínuo com sofrimento e dependência funcional dos idosos. Dejours (1992) afirma que o trabalho pode gerar sofrimento psíquico, quando não existem espaços institucionais de escuta e apoio, reforçando a importância de estratégias coletivas de reflexão como as rodas de conversa. Os participantes expressaram essa compreensão nas seguintes falas: “Percebi que estava muito estressada e isso influenciava meu jeito de cuidar” (Participante 4); “A gente quase nunca fala da saúde emocional de quem cuida” (Participante 8); “Se eu não estiver bem, não consigo oferecer um cuidado de qualidade” (Participante 11). Os

relatos demonstraram reconhecimento da sobrecarga física e emocional vivenciada no cotidiano institucional, reforçando a necessidade de suporte e valorização do trabalhador, compreendendo o cuidado como relação que envolve responsabilidade e sensibilidade também para consigo.

Categoria 5 - Fortalecimento do vínculo e valorização da história de vida do idoso

Os participantes relataram maior valorização das narrativas de vida dos residentes, reconhecendo a importância da biografia individual no cuidado. Após a intervenção, observou-se ampliação da sensibilidade em relação à história, às memórias e às experiências acumuladas ao longo da vida dos idosos. As falas evidenciaram esse movimento: “Eu passei a perguntar mais sobre a história deles, e isso muda totalmente o jeito de cuidar” (Participante 5); “Quando ele conta da juventude, a gente entende melhor o comportamento dele” (Participante 9); “Antes eu via só o idoso dependente, agora vejo a pessoa que ele foi e ainda é” (Participante 2); “Conhecer a história faz a gente ter mais paciência e respeito” (Participante 11).

Os relatos indicaram que o fortalecimento do vínculo ocorreu a partir do reconhecimento do idoso como sujeito histórico, portador de saberes, memórias e identidade própria, contribuindo para relações mais empáticas e maior satisfação no exercício do cuidado. Na perspectiva freireana, o respeito aos saberes, às experiências e à autonomia dos sujeitos constitui elemento fundamental para a construção de relações dialógicas (Freire, 1996). Neste sentido, o cuidado passa a ser compreendido como encontro entre sujeitos, superando a lógica exclusivamente técnica.

Observou-se que os cuidadores reconheceram o cuidado humanizado não apenas como execução de tarefas técnicas, mas como prática que envolve dimensões relacionais e atenção às necessidades e particularidades das pessoas idosas. Estudos desenvolvidos no contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos destacam que ações educativas e espaços de formação e reflexão podem contribuir para qualificar as práticas dos cuidadores, articulando conhecimentos técnicos às dimensões humanas do cuidado (Silva; Gutierrez, 2018; Oliveira *et al.*, 2020). No que se refere ao processo de trabalho, os participantes relataram maior conscientização sobre a importância do trabalho em equipe, da comunicação interpessoal e do apoio emocional entre os cuidadores. Esses achados dialogam com estudos que apontam que a sobrecarga emocional e a rotina extenuante podem impactar negativamente o cuidado ao idoso institucionalizado, sendo fundamental a adoção de estratégias que promovam o bem-estar dos profissionais e o fortalecimento dos vínculos no ambiente de trabalho (Camarano; Kansa, 2010).

Além disso, a intervenção favoreceu o fortalecimento do vínculo entre cuidadores e idosos, aspecto relevante para a qualificação e humanização da assistência. O cuidado gerontológico requer atenção às diferentes dimensões do envelhecimento e às necessidades físicas, psicológicas e sociais da pessoa idosa, especialmente em contextos de maior dependência e institucionalização (Freitas; Py, 2016). Dessa forma, os resultados obtidos neste estudo reforçaram a relevância de intervenções baseadas no diálogo, na escuta qualificada e na reflexão coletiva como estratégias efetivas para promoção do cuidado humanizado em Instituições de Longa Permanência para Idosos, alinhando-se às evidências científicas disponíveis e aos princípios da atenção integral à saúde do idoso.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS À LUZ DA LITERATURA

Os resultados obtidos reforçaram a relevância de estratégias educativas e reflexivas no contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos, evidenciando que intervenções baseadas em diálogo e compartilhamento de experiências favorecem mudanças significativas na percepção dos cuidadores acerca do cuidado humanizado. Esse achado converge com estudos que apontam a educação permanente em saúde como ferramenta fundamental para qualificação das práticas assistenciais, especialmente em cenários institucionais caracterizados por rotinas rígidas e demandas intensas de trabalho.

A humanização do cuidado pressupõe considerar o sujeito para além das necessidades estritamente técnicas e biomédicas, valorizando suas experiências, necessidades e particularidades na construção das práticas de saúde. Nessa perspectiva, a dimensão relacional do encontro entre profissionais e usuários constitui elemento fundamental para a integralidade do cuidado (Ayres, 2004). Os dados desta pesquisa confirmam essa perspectiva, ao demonstrar que, após a intervenção, os cuidadores demonstraram a valorizar aspectos emocionais, relacionais e biográficos dos idosos, indicando ampliação do entendimento sobre o cuidado integral. Resultados semelhantes são descritos por Merhy (2002), ao afirmar que tecnologias leves, como vínculo, escuta e acolhimento, constituem elementos essenciais na produção do cuidado em saúde. A valorização dessas dimensões foi claramente identificada nos discursos analisados, sugerindo que a intervenção contribuiu para fortalecer práticas mais sensíveis e centradas na pessoa.

Além disso, a literatura destaca que espaços coletivos de reflexão favorecem o suporte emocional dos trabalhadores e reduzem o desgaste psíquico relacionado ao cuidado prolongado. Neste sentido, Dejours (1992) argumenta que a possibilidade de falar sobre o sofrimento no trabalho constitui estratégia protetora para a saúde mental dos profissionais. Essa perspectiva dialoga diretamente com os relatos dos participantes, que apontaram as rodas de conversa como momentos de alívio emocional e fortalecimento grupal.

SÍNTESE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS COM A INTERVENÇÃO

Pode-se afirmar que a intervenção realizada alcançou resultados positivos e significativos, evidenciados pelo aumento da compreensão dos cuidadores sobre o cuidado humanizado, pela ampliação da sensibilidade diante das necessidades subjetivas dos idosos e pelo fortalecimento do vínculo estabelecido entre cuidador e residente. Observou-se, ainda, melhora na percepção sobre o trabalho em equipe e maior valorização da comunicação como ferramenta assistencial.

Os dados analisados indicaram que a intervenção atuou simultaneamente em três dimensões: cognitiva, ao ampliar o conhecimento conceitual dos participantes; afetiva, ao promover reflexões sobre sentimentos e experiências vivenciadas no cotidiano institucional; e prática, ao estimular mudanças concretas nas atitudes e comportamentos relacionados ao cuidado. Esse resultado demonstra o potencial transformador de estratégias educativas participativas, no contexto da atenção à pessoa idosa institucionalizada.

Destaca-se, também, que a experiência possibilitou a criação de espaço seguro para expressão de dificuldades, angústias e desafios do trabalho, contribuindo para fortalecimento da identidade profissional e para a valorização do papel do cuidador. Esse aspecto revela que intervenções educativas podem exercer função terapêutica e organizacional, ao favorecer coesão grupal e reconhecimento do trabalho realizado. De modo geral, a intervenção mostrou-se efetiva como estratégia de qualificação da assistência e sensibilização dos profissionais, evidenciando que ações educativas dialógicas constituem ferramentas potentes para promover cuidado integral, humanizado e centrado na pessoa idosa.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu compreender a relevância das práticas de cuidado humanizado no contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos, evidenciando a importância do cuidador como agente fundamental na promoção da dignidade, do respeito e da qualidade de vida da pessoa idosa institucionalizada. A implementação da intervenção, por meio das rodas de conversa com os cuidadores, possibilitou a reflexão crítica sobre o processo de trabalho e as relações estabelecidas no cuidado diário. Observou-se que a intervenção contribuiu para ampliar o entendimento acerca do cuidado humanizado, fortalecendo atitudes baseadas na empatia, na escuta qualificada e na valorização da individualidade do idoso.

Os objetivos propostos no estudo foram alcançados, uma vez que a intervenção promoveu mudanças positivas na percepção dos cuidadores, impactando de forma qualitativa a prática assistencial e o ambiente institucional. Além disso, o espaço de diálogo favoreceu o fortalecimento do trabalho em equipe e o reconhecimento do papel do cuidador, no contexto da assistência ao idoso.

Dessa forma, conclui-se que ações educativas e reflexivas, como as desenvolvidas neste estudo, constituem estratégias eficazes para qualificação do cuidado em ILPI. A experiência descrita pode contribuir para a comunidade atendida e a equipe de cuidadores, além de servir como subsídio para implementação de futuras intervenções voltadas à humanização do cuidado ao idoso institucionalizado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rodrigo Silva; REIS, Márcio Fabri; TORRES, Juliana Lopes. Tecnologias assistivas e humanização do cuidado em ILPIs. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 1, p. 95–104, 2023.
- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 16-29, 2004. DOI: 10.1590/S0104-12902004000300003.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra*. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**: Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. (Série Pactos pela Saúde 2023).

BRIZOLLA, Maria Martha. Humanização no atendimento de enfermagem em ILPIs. **Revista Foco**, Curitiba, v. 18, n. 1, e8614, 2025.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 232–235, jan./jun. 2010.

DEJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5. ed. ampl. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Projeções da população: Brasil e unidades da federação: revisão 2018*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 58 p. (Série Relatórios Metodológicos, v. 40). ISBN 978-85-240-4464-9.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (org.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HAIDE, Iasmym da Silva; SILVA, Daniel da Silva. Vivências humanizadas e desafios emocionais no cuidado a idosos em Instituição de Longa Permanência: um relato de estágio em Psicologia Social. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, São Paulo, v. 11, n. 6, p. 2336-2349, jun. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**: revisão 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MERHY, Emerson Elias. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec, 2002.

MUNIZ, Bruna Maria Nascimento. A humanização para idosos: estudo de caso em uma ILPI. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [s. l.], v. 17, n. 1, e9278, 2025.

OLIVEIRA, Isabelle de Farias *et al.* Promoção de saúde, educação e qualidade de vida para os residentes e cuidadores de uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI): um relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-342.

SANTOS, Robson Gabriel dos *et al.* Psicologia e envelhecimento: relato de estágio em Instituição de Longa Permanência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, São Paulo, v. 11, n. 7, p. 1121-1135, 2025.

SILVA, Bruna Teixeira da *et al.* Humanização da assistência ao idoso institucionalizado: um olhar

para o cuidado integral. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 809–820, 2016.

SILVA, Henrique Salmazo da; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. A educação como instrumento de mudança na prestação de cuidados para idosos. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 67, p. 283-296, 2018. DOI: 10.1590/0104-4060.54049.

WONG, Tatiane Lemos; EWERLING, Grazielle Nascimento; MARTINS, William;

STRADA, Cláudia de Fátima Oliveira. Humanização da assistência de enfermagem aos idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, São Paulo, v. 3, n. 12, e3122391, 2022.